

Oral

Gestão Ambiental - Gestão Ambiental

31.32.659 - O MÉTODO DE DISPOSIÇÃO A PAGAR COMO FORMA DE AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DADA PELOS TURISTAS AO AMBIENTE MARINHO CONSERVADO

PABLO BELOSEVICH, IURI TAVARES AMAZONAS, PAULO ALMEIDA SINISGALLI, ALEXANDER TURRA, PEDRO JACOBI, VITOR BACCARIN ZANETTI, MILTON KAMPEL

Contato: PAULO ANTONIO DE ALMEIDA SINISGALLI - PSINISGALLI@USP.BR

Palavras-chave: Valoração ambiental, DAP, Ubatuba, Planejamento costeiro

INTRODUÇÃO

Grande parte das atividades de turismo está diretamente ligado à qualidade ambiental dos locais visitados, especialmente no caso do município de Ubatuba. Localizado no Litoral Norte de São Paulo (Brasil), caracteriza-se pela diversidade de recursos naturais, tendo sua economia marcada pela sazonalidade decorrente da predominância do turismo veranista, que é o seu principal fator de desenvolvimento (SMA/CPLA, 2005). Neste sentido, variações das preferências e na disponibilidade dos turistas em visitar a região podem trazer significativas consequências econômicas, o que torna importante mensurar o valor monetário dos Serviços Ecossistêmicos (SE) providos pelo ecossistema da região. Em tal contexto, a avaliação da Disponibilidade a Pagar (DAP) dos turistas tanto no sentido de deslocamento e estadia nestes locais, bem como a própria disposição em contribuir com a melhoria ambiental, representam a importância dada pelos turistas para obterem uma melhoria de bem-estar, ou para prevenir alguma mudança no ambiente (MOTTA, 2007; PEARCE and MORAN, 1994). O Valor monetário advindo da análise da DAP corresponderia ao valor que os SE possuem para estes stakeholders, pois mede a força das preferências do indivíduo para a manutenção da qualidade ambiental ou sua melhoria (PEARCE and MORAN, 1994). Ainda, de acordo com Motta (2007), os valores da DAP, quando extrapolados para a população total (neste caso o número total estimado de turistas que visitam a região), podem fornecer o valor econômico total de um bem ambiental. Deste modo, o objetivo do estudo é mensurar, em um cenário hipotético, a DAP de uma taxa para manutenção das condições ambientais, do ambiente marinho de Ubatuba, que motivam tais turistas a visitarem a região. Acredita-se, os resultados tenham significativo valor como subsídio para a gestão pública local, bem como para um dimensionamento econômico da importância da qualidade ambiental da região.

METODOLOGIA

O método utilizado foi a aplicação de questionários semiestruturados (MARCONI e LAKATOS 2009), em um total de 387 turistas, em diversas praias do município de Ubatuba, no ano de 2016. Uma entrevista semiestruturada é conduzida com o uso de um script, mas com a liberdade de acréscimo de novas perguntas pelo entrevistador (EASTERBY-SMITH, THORPE, and LOWE, 1991). As entrevistas foram conduzidas no período do verão, onde há um afluxo importante de turistas para a localidade, em dois finais de semana, uma semana antes e uma semana depois do carnaval. As entrevistas foram feitas em sete praias, escolhidas por suas características morfológicas e infra-estruturais, além da sua posição no município, de modo a incorporar a maior diversidade de turistas e a maior quantidade de características de praias da região. As praias escolhidas foram: Lázaro, Itamambuca, Praia Grande, Enseada, Toninhas e Domingas dias.

O método de entrevistas foi o indutivo, com observação sistemática, não participativa e individual, através de um questionário aplicado pessoalmente. As questões foram feitas abertamente pelos entrevistadores e de acordo com a resposta deles, marcadas em uma categoria, sempre que possível, para facilitar a tabulação. A média de tempo por entrevista foi de 15 minutos.

O questionário foi desenhado para investigar a DAP dos turistas, através de um valor que representasse a manutenção das condições ambientais locais que os motiva a visitar a região, associado às despesas com a viagem. A pergunta feita toma como base os custos de viagem incorridos pelos turistas e foi formulada da seguinte maneira: Qual o percentual do seu gasto com esta viagem o(a) senhor(a) estaria disposto a pagar para manter o ecossistema marinho equilibrado, em Ubatuba?

A partir das respostas a essa pergunta, calculou-se o valor de DAP total por dia e por pessoa para cada resposta. Ademais dos custos de viagem, fatores como número de acompanhantes, de noites de estadia e de vezes que visitam por ano também foram contemplados no questionário e subsidiaram os cálculos. Calculou-se uma média ponderada

pelo percentual de respondentes, do valor de DAP, diário, por turista que visita a cidade. Por fim, calculou-se o valor total que poderia ser arrecadado a partir do valor de DAP calculado, o número médio de dias que os turistas ficam no município e o número médio de vezes que os turistas vão a Ubatuba anualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as respostas dadas às perguntas sobre o valor total gasto na viagem; número de noites da viagem; e quantidade de pessoas, obteve-se o valor médio de gastos de R\$ 190,13, por pessoa, por dia.

A partir da média encontrada, calculou-se o valor referente ao DAP para cada faixa identificada no questionário - a saber: 0%, 1-3%, 4-10%, 11-20%, 21-50% e mais que 50%. Aproximadamente 2,3% dos entrevistados não responderam ou não especificaram o valor gasto na viagem, e portanto foram descontados no cômputo do DAP. Dos respondentes, 24,8% responderam que não estariam dispostos a pagar nenhum valor pela manutenção da qualidade da água, 18,1% responderam que estariam dispostos a pagar entre 1 e 3%, 35,40% estariam dispostos a pagar 4-10%, 8% estariam dispostos a pagar 10-25%, 7,2% estariam dispostos a pagar 26-50% e 5,2% estariam dispostos a pagar mais que 50% do valor gasto na viagem, pela manutenção da qualidade da água.

Também apurou-se, a partir das respostas, que o tempo médio de permanência dos turistas é de 4 dias, ainda que o número médio de vezes que o turista visita Ubatuba, anualmente, é de 8,4 vezes.

Para o cálculo do valor do DAP médio, primeiro utilizou-se a mediana de cada faixa de valores percentuais, a partir dos gastos totais da viagem que o turista estaria disposto a pagar, para possibilitar o cálculo dos valores DAP referentes a cada faixa. A única exceção foi a faixa "mais que 50%" na qual optou-se pelo valor conservador de 51%. Esse valor foi ponderado com o percentual de respostas, para cada uma das faixas, em um cálculo de média ponderada, para se chegar ao valor de R\$17,82. Este foi considerado o valor da DAP, por dia, e por pessoa, para manutenção do equilíbrio do ecossistema marinho, no município de Ubatuba.

Esse valor representa aproximadamente 9% do valor médio de gastos, por dia, e por pessoa, apurado pelas entrevistas, o que está dentro da faixa de valores que obteve maior número de respostas.

Considerando-se os valores apurados junto à prefeitura, referentes à quantidade média de turistas que visitam Ubatuba, no período, como sendo de 300 mil turistas, e podendo chegar a 800.00 turistas, a DAP potencial, apenas no período do Carnaval, considerando o número de turistas mais conservador, seria de R\$

21.386.841,30. Para a mesma quantidade de turistas, considerando-se a quantidade média de visitas anuais à cidade, obteve-se o valor de R\$ 180.932.677,40.

Esses valores são expressivos, quando se considera que Ubatuba tem um orçamento municipal de aproximadamente R\$ 265 milhões, o que significa que o valor obtido, apenas para o período do carnaval, representaria 8% do orçamento municipal anual, e o valor obtido para o ano todo representaria 68% do orçamento municipal anual. Em um cenário hipotético no qual o valor de DAP fosse cobrado dos turistas, seria possível melhorar consideravelmente os esforços na manutenção da qualidade ambiental do ecossistema marinho, o que, provavelmente, atrairia ainda mais turistas e contribuiria com o desenvolvimento do município como um todo.

Mesmo expressivos os valores são bastante conservadores, quando se considera, em especial, que o carnaval não é o feriado de maior procura de turistas à região, o período de maior procura, que corresponde às semanas próximas ao Natal e ao Ano novo, apresenta uma procura de 3 a 4 vezes maior de turistas, se considerados todos os períodos os valores referentes aos totais que poderiam ser arrecadados segundo a técnica do DAP seriam ainda mais expressivos, o que apenas reforça a importância da manutenção da qualidade ambiental do ecossistema marinho na região, para a manutenção das atividades ligadas ao turismo na região.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados, o objetivo de avaliar qual a importância dada pelos turistas que visitam o município de Ubatuba, em relação à manutenção da qualidade ambiental do ecossistema marinho, foi satisfatoriamente atingido. Foi possível deduzir que os turistas que visitam o município têm um nível médio/alto de comprometimento com o ambiente marinho e que, provavelmente, alterações significativas nas suas condições deverão ter um reflexo direto na taxa de visitação turística do município.

Os valores da disposição a pagar para a manutenção melhoria da condição ambiental da ordem de R\$ 21 milhões correspondem a 8% do orçamento municipal, de onde se conclui que os resultados deste trabalho vêm a reforçar a importância não somente ecológica, mas econômica, da manutenção da qualidade ambiental dos ecossistemas marinhos, em especial para a região de Ubatuba.

Apesar das críticas sobre a utilização de métodos de valoração que envolvam valoração monetária, acredita-se que a utilidade da ferramenta de DAP possa contribuir para o planejamento turístico municipal, especialmente no que tange à contribuição orçamentária pela cobrança de taxa de visitação em destinos com diferencial na

qualidade ambiental dos seus atrativos. Não obstante, fornece um dimensionamento econômico da importância ecológica regional do ambiente marinho.

Ainda que requeira procedimentos muito rigorosos para produzir resultados confiáveis (Hanemann, 1995) esta técnica é de grande valia para uma análise econômica do meio ambiente, e por mostrar através um indicador conhecido como o valor econômico a importância dada pelas pessoas sobre questões ambientais (Motta, 2007).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HANEMANN, W. Contingent valuation and economics. In: WILLIS, K.; CORKINDALE, J. (Eds.) Environmental Valuation: New perspectives. Wallingford: CAB International, 1995.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.D.A. Fundamentos da metodologia científica. Atlas. São Paulo, 2009.

MOTTA, R.S. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

PEARCE, D.; MORAN, D. O Valor Econômico da Biodiversidade. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE SÃO PAULO (Estado). Zoneamento Ecológico-Econômico - Litoral Norte São Paulo. Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. - São Paulo: SMA/CPLEA, 2005.

FONTE FINANCIADORA

Este trabalho foi realizado através do auxílio do Instituto Interamericano de Pesquisa de Mudanças Globais (IAI) CRN3094, apoiado pela US National Science Foundation (Grant GEO-1128040). Ainda, pelo auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Vale destacar a colaboração de Renato Paiva, Caroline Cichoski e Thiago Ribeiro na realização das entrevistas.